



# DISTRIBUIÇÃO DA FLORA ARBÓREA DE CAATINGA NO BAIXO SÃO FRANCISCO, ESTADOS DE ALAGOAS E SERGIPE, BRASIL

Plácido Fabrício Silva Melo Buarque

Micheline Maria de Lima ;Flávia de Barros Prado Moura Moura

1. Museu de História Natural, Universidade Federal de Alagoas, endereço Rua Aristeu de Andrade, 452, Farol. placidosilva-melo@gmail.com 2. Universidade Estadual da Bahia Campus VIII Paulo Afonso BA. 3. CRad - baixo São Francisco.

## INTRODUÇÃO

O domínio da caatinga, compreende uma área aproximada de 800.000 km<sup>2</sup> (Ab.Saber, 1977), destaca-se por ser o único ecossistema exclusivamente brasileiro composto por tipologias de florestas secas e savana - estépica, com enclaves de florestas úmidas (Tabarelli & Silva, 2003). A Bacia Hidrográfica do São Francisco (BHSF) apresenta, nos dias atuais, um quadro de degradação ambiental, que compromete a sustentabilidade dos recursos naturais e da biodiversidade. Para fomentar a recuperação desta Bacia, o Governo Federal (MMA/CODEVASF) vêm criando Centros de Referências em Recuperação de Áreas Degradadas (Crad). O Crad do Baixo São Francisco (Crad - BSF) possuem várias ações, dentre elas, conhecer a composição florística local, para dar suporte às atividades de recuperação e conservação florestal (MMA, 2009). Estes estudos contribuem para o conhecimento em uma escala regional e sobre a riqueza florística, fitogeografia, fisionomias, diversidade florística, conservação, endemismos, espécies raras e ameaçadas. O presente trabalho realizou uma análise de preliminar do esforço de coleta das Angiospermas da região semi-árida do BHSF nos Estados de Alagoas e Sergipe, quanto a composição de arbóreas, espécies ameaçadas de extinção e endêmicas do bioma caatinga, com base no banco de dados da coleção de sete herbários.

## OBJETIVOS

Conhecer a composição florística e a distribuição das espécies na BHSF.

## MATERIAL E MÉTODOS

A análise foi realizada por informações do banco de dados de herbários disponibilizado no site *speciesLink*, do herbário MUFAL e de algumas exsicata do herbário MAC que ainda não foram registradas no *speciesLink*. Para este trabalho foram compilados os dados de coletas de 33 municípios do Baixo São Francisco compreendendo o sertão e o agreste de Alagoas representado por 25 municípios e o sertão de Sergipe representado por oito municípios. Foram realizados levantamentos em sete herbários, durante o período de 12/2009 a 02/2010. Herbário Dárdano de Andrade Lima - IPA/PE; Herbário do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas - MAC/AL; Herbário Geraldo Mariz - UFP/PE; Herbário Professor Vasconcellos Sobrinho - PEUFR/PE; Herbário Vale do São Francisco - HVASF; Herbário da Universidade Federal de Sergipe - ASE/SE; Herbário da Universidade Federal de Alagoas - MUFAL/AL. A lista de espécies arbóreas está de acordo com o sistema de classificação de Cronquist (1988), para possibilitar comparações, uma vez que a maior parte dos trabalhos em Caatinga usa esse sistema.

## RESULTADOS

Foram levantadas 156 espécies de árvores, pertencentes a 122 gêneros e 46 famílias. As cinco famílias mais ricas foram Mimosaceae (29 espécies) e (16 gêneros); Caesalpiniaceae (20) e (dez); Fabaceae (14) e (14); Euphorbiaceae (oito) e (sete) e Myrtaceae (sete) e (cinco). Estas famílias representaram 50% das espécies arbóreas. A riqueza das famílias que apresentaram de duas a sete espécies foram: Rubiaceae (uma); Anacardiaceae (seis); Capparaceae (cinco); Polygalaceae (cinco); Bombacaceae (quatro); Boraginaceae (quatro); Meliaceae (quatro); Sapotaceae (quatro); Bignoniaceae (três); Cactaceae (três); Nyctaginaceae (três); Annonaceae (dois); Apocynaceae (dois); Rhamnaceae (dois); Ulmaceae (dois). Estas 15 famílias corresponderam a 36% das espécies. Apresentaram uma única espécie 21 famílias, 14%. O gênero *Mimosa* é o mais representativo com cinco espécies, seguidos dos gêneros *Cordia*, *Caesalpinia*, *Senna* e *Acacia* com quatro espécies. As famílias de maior número de espécies lenhosas no bioma Caatinga são Euphorbiaceae, Caesalpiniaceae, Mimosaceae e Cactaceae (Rodal *et al.*, 2008). Na atual Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2008) estão presentes duas espécies da família Anacardiaceae da presente análise florística do Baixo São Francisco. São elas: *Myracrodruon urundeuva* e *Schinopsis brasiliensis*. Giulettili *et al.*, (2003) listou para a caatinga, 318 espécies endêmicas, pertencentes a 18 gêneros e 42 famílias. Dentre estas espécies endêmicas da caatinga foram registradas ocorrência de 18 espécies, 18 gêneros e 13 famílias no baixo São Francisco. Das espécies endêmicas de Caatinga, quatro foram coletadas em um único município. São elas: *Annona vepretorum* Mart.; *Pseudobombax marginatum* (A. St. - Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns; *Caesalpinia microphylla* Buch. - Ham.; *Machaonia spinosa* Cham. & Schltld. A maioria das espécies (61%) foi amostrada uma única vez. Isso pode significar um baixo esforço amostral, mas também é um indicador de possível raridade. Das espécies ameaçadas segundo o MMA (2008), *Schinopsis brasiliensis* Engl., foi amostrada em cinco municípios do Estado de Alagoas, enquanto *Myracrodruon urundeuva* Allemão, só foi amostrada em um único município, no estado de Sergipe.

## CONCLUSÃO

O conhecimento da diversidade vegetal local é fator primordial na conservação e recuperação de áreas degra-

dadas, bem como para determinação de políticas e processos de redefinição de uso. Os Estados de Alagoas e Sergipe estão entre os que apresentam a flora menos conhecida do País, de forma que levantamentos como estes são fundamentais para ações de recuperação de áreas degradadas. A flora da área é tipicamente de Caatinga, com a presença de espécies raras e ameaçadas, que justificam maiores esforços para a conservação na BHSF.

## REFERÊNCIAS

- Ab.Saber, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Geomorfologia 52: 1 - 21. Araújo, E.L., Sampaio, E.V.S.B. & Rodal, M.J.N. Composição florística e fitossociológica de três áreas de Caatinga de Pernambuco. Rev. Bras. Biol. 55(4): 595 - 607, 1995. Cronquist, A. 1988. The evolution and classification of flowering plants. 2ed. New York. 555 p. Giulettili, A.M., Neta. A.L. du B., Castro, A.A.J.F., Gamarra - rojas, C.F.L., Sampaio, E.V.S.B., Virgínio, J.F., Queiroz, L.P.de, Figueiredo, M.A., Rodal, M.de J.N., Barbosa, M.R.de V. & Harley, R. M. 2003. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. In: Silva, J.M.C., Tabarelli, M., Fonseca, M.T. & Lins, L.V. (orgs.) Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Pp. 49, 62, 79 - 81. MMA, Brasília. Lemos, J.R. & Rodal, M.J.N. 2002. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de caatinga no parque nacional serra da capivara, Piauí. Acta Bot. Bras. 16(1): 23 - 42. MMA. 2008. Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa nº 6, 23 de Setembro. MMA. 2009. Ações de revitalização na bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Brasília. Rodal, M.J.N., Martins, F.R. & Sampaio, E.V.S.B. 2008. Levantamento quantitativo das plantas lenhosas em trechos de vegetação de caatinga em Pernambuco. Rev. Caatinga, v.21, n.3, p.192 - 205. Sistema distribuído de informação que integra em tempo real, dados primários de coleções científicas. Disponível em: www.splink.org.br. Acessado em: 12/2009 a 02/2010. Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. 2003. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da caatinga. In: Leal, I.R., Tabarelli, M., Silva, J.M.C. (Eds) Ecologia e Conservação da caatinga. pp. 777 - 796. Recife.